Trabalhos Científicos

Título: "Sou Um Menino...um Menino Diferente" – Disforia De Gênero, Pediatria E Direitos Humanos

Autores: ELIZABETH CORDEIRO FERNANDES (FACULDADE DE MEDICINA MAURÍCIO DE NASSAU, UNINASSAU); MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA MAURÍCIO DE NASSAU, UNINASSAU); CARLA OLIVEIRA DA SILVA BRAGA (PRONTO SOCORRO INFANTIL JORGE DE MEDEIROS.)

Resumo: Introdução – Disforia de gênero (DG) ainda causa controvérsias por desconhecimento científico, receio das condutas ou transfobia. Descreve-se caso em paciente pediátrico, focalizando diagnóstico e condutas. Descrição do caso – Bento (B, codinome), pré-adolescente, de metrópole nordestina. Demanda: avaliar disforia de gênero(2016). Classificação neonatal: recém-nascida sexo feminino, a termo, saudável. Consultas pediátricas rotineiras: saudável. A partir dos três anos indagava/reclamava: "Mamãe, quando vou ter pitoca? Quero ser menino! Por que Deus fez isso comigo?" Aos 4 anos não aceitava vestidos ou treinar balé, reagia gritando desesperadamente. Aos 5, tornou-se agressivo, retraimento social, insistia ser menino. Genitora orientada (grupo LGBT); B. mudou nome social, vestes, cabelo, esporte e uso de banheiro masculino. Filho único, pais separados; mãe professora universitária. Genitor não aceita situação. Avaliação (6 sessões,60 minutos cada): B apresentava fenótipo masculino; escolhia brinquedos de super-heróis, dinossauros, carrinhos. Primeiro desenho foi "Um menino jogando bola"; desenho da família: "Um menino, a mãe do menino, e um homem, não é o pai." Criava desenhos fálicos e relatava: "Gosto de brincar com meninos, a gente corre, briga às vezes; treino futsal." Em nenhum momento interessou-se por brinquedos femininos. Verbalizou compreender sua situação: "Sei porque estou aqui, sou um menino...um menino diferente". Discussão: Admite-se haver influência hormonal gestacional, fatores ambientais e sócio-históricos na construção da identidade de gênero, contradizendo ex-modelo patologizante do sexo binário. Ele expressava desagrado na idade da consciência do sexo genital; mostrava identificação, harmonia com mudanças sociais para gênero oposto à classificação de nascimento. Tinha ciência de sua condição, rejeitava corpo feminino. Escreveu aos 10 anos: "...nasci por engano...vários preconceitos a LGBT, tristeza de viver...". Encaminhado a local de referência, acompanhamento psicológico-social, conforme protocolos, direitos humanos/Leis vigentes. Conclusão: Disforia de gênero (DSM-5), Transtorno da Identidade sexual na Infância (CID10-F64.8). Profissionais da infância/adolescência precisam conhecer diagnóstico/protocolos da disforia de gênero para adequado acolhimento